

FHC quer transformar o 1º turno em plebiscito do real

CARLOS EDUARDO



FHC é festejado por crianças ao chegar para gravar no estúdio

Vanda Célia

A tática do comando de campanha do candidato a presidente Fernando Henrique Cardoso (PS-DB-PFL-PTB) para a reta final é vincular a sua eleição a continuidade do Plano Real.

Numa espécie de **Você decide**, como no programa de televisão, pretende-se transformar o primeiro turno das eleições num plebiscito sobre o plano.

“O Plano Real é decisivo”, afirmou ontem o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, adiantando que a idéia é eleger Fernando Henrique já no dia 3 de outubro.

Em todas as pesquisas feitas pelo comitê do candidato e institutos privados, o real recebeu aprovação superior a 60%.

Dos levantamentos constou também que Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, perdeu pontos quando ficou contra o plano.

Bornhausen esteve ontem em Brasília e conversou com o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, e políticos do PFL e PTB.

Embora achem que na reta final podem ocorrer alterações - “é muito imprevisível”, admitiu Bornhausen - os tucanos apostam que o real é que vai pesar na hora do voto. Um aliado de Lula reconhece que se a eleição for entendida como plebiscito do real, pode ser mais difícil ocorrer um segundo turno.

Acha, porém, “absolutamente improvável” que Fernando Henrique tenha mais espaço para subir nas pesquisas.

“Não estamos mortos, e vamos mostrar ao eleitor que ele tem que escolher um candidato, porque não é o real que vai receber votação, mas o futuro presidente do país”, disse o petista.

Segundo ele, Lula está garantindo a continuidade do plano, além de ser identificado como o candidato comprometido com a defesa dos salários.